

ECONOMIA EM DIA

Edição especial - Perspectivas para o Cenário Global

PARANÁ



G O V E R N O D O E S T A D O
SECRETARIA DA FAZENDA

Ficha Técnica

Secretário de Estado da Fazenda do Paraná

Norberto Anacleto Ortigara

Diretor-Geral da Secretaria da Fazenda do Paraná

Luiz Paulo Budal Pedroso de Almeida

Assessoria Técnica de Economia

Eduardo Fernandes Paim Filho

Juliano Farias dos Santos

Luana Carla Falcão Rebouças da Fonseca

Mateus Ramalho Ribeiro da Fonseca

Matheus Ganzala Nunes Teixeira

Melissa Valeria Bassani

Rafael Fiorott Oliveira

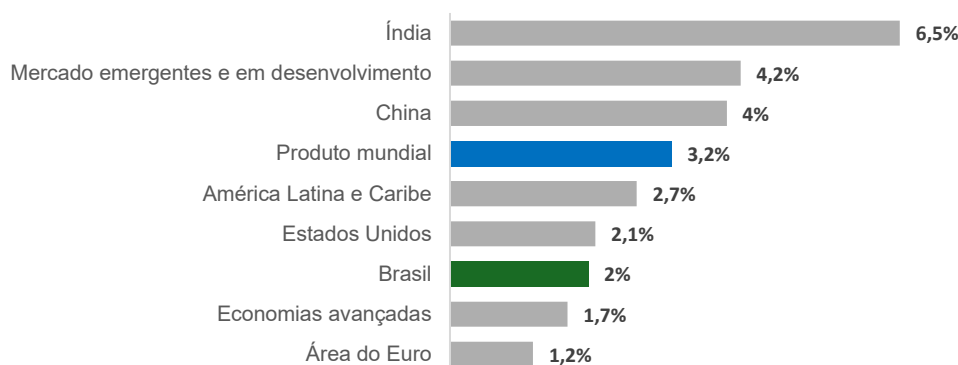
Perspectivas para o Cenário Global

Tempo de leitura entre 10 e 15 minutos.

Luana Carla Falcão Rebouças da Fonseca

A economia mundial combina crescimento moderado, inflação em desaceleração gradual, juros internacionais ainda elevados e elevada incerteza geopolítica. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento global deve alcançar 3,1% em 2026 e 3,2% em 2027, abaixo da média de 3,7% registrada entre 2000 e 2019. Esse desempenho tende a ser desigual entre grupos de países: em 2027, as economias emergentes e em desenvolvimento devem crescer 4,2%, impulsionadas por economias como Índia e China, enquanto as economias avançadas devem registrar expansão de 1,7%. O Brasil, com crescimento estimado em 2,0%, situa-se abaixo da média mundial e do dinamismo médio dos emergentes, embora próximo ao desempenho projetado para a América Latina e o Caribe, de 2,7%.

Imagem 1: Crescimento real do PIB projetado para 2027

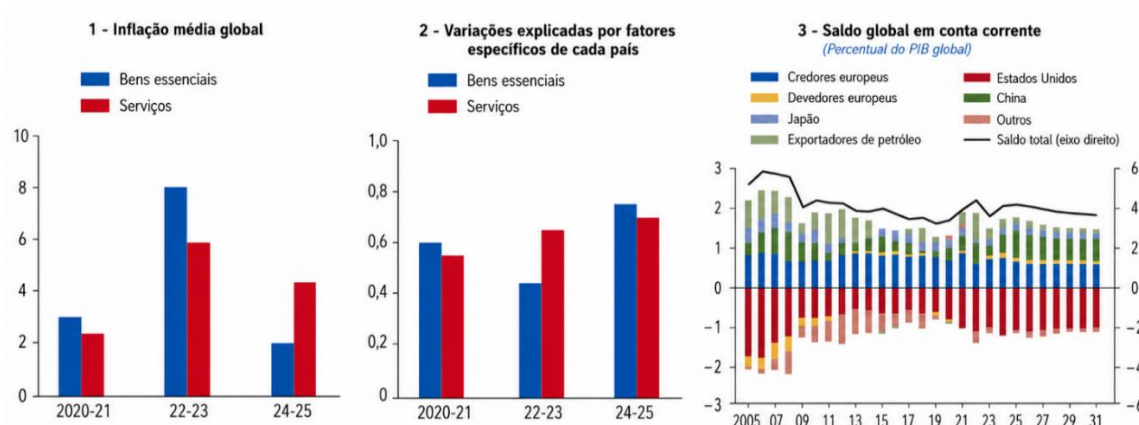


Elaboração: Assessoria Técnica/ Área Técnica de Economia (SEFA-PR). Dados: FMI, *World Economic Outlook*, abril de 2026.

A inflação global tende a recuar em 2027, após pressão adicional em 2026, com projeções de 4,4% em 2026 e 3,7% em 2027, mas a convergência tende a ocorrer de forma gradual, como ilustra o Painel 1 da Imagem 2. Além disso, esse processo mostra-se menos uniforme entre países. Conforme indicado no Painel 2 da Imagem 2, fatores específicos de cada economia passaram a ter maior peso na explicação da dinâmica inflacionária, o que significa que a convergência dos preços depende não apenas de condições globais, mas também de elementos domésticos, como mercado de trabalho, política fiscal, câmbio, indexação de preços e estrutura de custos. Assim, embora o cenário central aponte para desaceleração da inflação global, choques nos preços de energia e alimentos, novas interrupções logísticas e pressões cambiais seguem como riscos relevantes para o ambiente internacional.

Esse quadro contribui para explicar a postura cautelosa dos principais bancos centrais em maio de 2026. O Federal Reserve manteve o intervalo-alvo da taxa dos *fed funds*¹ entre 3,50% e 3,75%, enquanto o Banco Central Europeu manteve inalteradas a taxa da facilidade de depósito, a taxa das operações principais de refinanciamento e a taxa da linha de crédito marginal em 2,00%, 2,15% e 2,40%, respectivamente. Embora os juros internacionais já tenham recuado em relação aos níveis máximos do ciclo recente, o custo de financiamento global permanece elevado. Esse ambiente afeta especialmente economias emergentes², porque seus fluxos de capitais, taxas de câmbio e condições de financiamento reagem com mais intensidade às mudanças nos juros internacionais e na percepção de risco dos investidores.

Imagem 2: Pressões inflacionárias globais e desequilíbrios em conta corrente



Fonte: Haver Analytics; e cálculos da equipe do FMI; FMI, *World Economic Outlook*, abril de 2026.

Nota: O Painel 1 apresenta a inflação média de bens essenciais e serviços em 27 países com dados disponíveis, expressa em médias simples. O Painel 2 mostra a parcela da variação da inflação em nível de país não explicada pela inflação global, medida pelo primeiro componente principal da inflação desses 27 países, em janela móvel de dois anos. O Painel 3 apresenta o saldo global³ em conta corrente, em percentual do PIB global, por grupos de países e regiões; a linha preta corresponde ao saldo total, medido no eixo direito. “Credores europeus”, “devedores europeus” e “exportadores de petróleo” seguem a classificação adotada pelo FMI. Tradução: Assessoria Técnica / Área Técnica de Economia (SEFA-PR).

Em linha, o Painel 3 da Imagem 2 evidencia a permanência de desequilíbrios em conta corrente entre grupos de países. De um lado, aparecem economias ou blocos superavitários, como China, Japão, credores europeus e exportadores de petróleo; de outro, economias deficitárias, com

¹ Taxa cobrada em empréstimos de curtíssimo prazo, geralmente de um dia para o outro, entre instituições financeiras que mantêm reservas no Federal Reserve, o banco central norte-americano. Em inglês, chama-se *federal funds rate*.

² O efeito sobre economias emergentes ocorre por alguns canais. Quando os juros nos Estados Unidos ou na Europa permanecem elevados, investidores podem preferir aplicar recursos nesses mercados, que são considerados mais seguros. Isso reduz a atratividade relativa de países emergentes, podendo provocar saída de capitais, pressão sobre o câmbio, aumento do prêmio de risco e encarecimento do financiamento externo.

³ Saldo global é a diferença entre o que grupos de países recebem e pagam em suas transações com o restante do mundo, incluindo comércio de bens e serviços, rendas e transferências. Barras positivas indicam grupos com superávit externo, que poupam mais do que absorvem internamente e, portanto, financiam o restante do mundo. Barras negativas indicam grupos com déficit externo, que dependem de poupança externa para financiar parte de sua demanda.

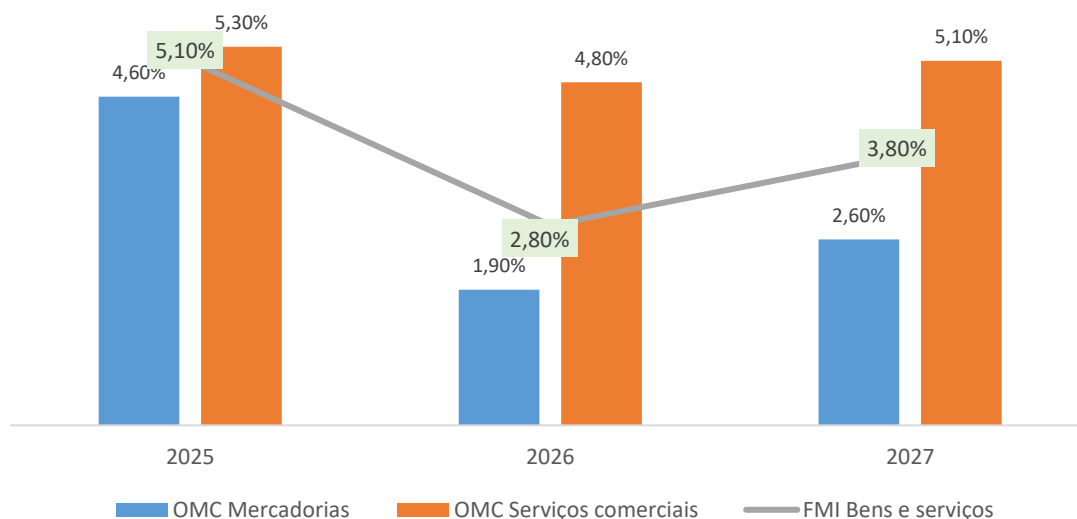
destaque para os Estados Unidos. Em termos econômicos, essa configuração indica que parte relevante da poupança global continua sendo direcionada ao financiamento de economias com déficits externos.

A esses desequilíbrios financeiros e comerciais somam-se riscos geopolíticos relevantes. Em maio de 2026, as tensões no Oriente Médio e os riscos sobre rotas estratégicas de energia e comércio figuravam entre as principais fontes de incerteza para o ambiente internacional. No cenário-base considerado por organismos internacionais, os efeitos desses conflitos tendiam a ser administráveis e a se dissipar gradualmente ao longo do horizonte de projeção. Contudo, cenários adversos, marcados por interrupções mais prolongadas de oferta, restrições ao transporte marítimo ou danos à infraestrutura energética, poderiam reduzir o crescimento mundial e manter a inflação em patamar mais elevado por período prolongado.

O ambiente de incerteza geopolítica, reconfiguração de cadeias produtivas e mudanças nas regras comerciais contribui para explicar a desaceleração projetada do comércio internacional. Segundo o FMI, o volume do comércio mundial⁴ de bens e serviços deve crescer 3,8% em 2027, após desacelerar para 2,8% em 2026, ante expansão de 5,1% em 2025. Essa trajetória indica perda de dinamismo no ritmo de crescimento.

Parte do desempenho de 2025 refletiu a antecipação de operações comerciais por empresas que buscaram importar, exportar ou reorganizar estoques antes da entrada em vigor de tarifas e mudanças nas regras comerciais. Esse movimento, conhecido como *front-loading*, tende a perder força em 2026, quando os efeitos das tarifas passam a se manifestar de forma mais intensa sobre os fluxos comerciais. Para 2027, a recuperação parcial projetada sugere adaptação gradual de empresas e países ao novo ambiente, com reconfiguração de fornecedores, rotas, parceiros comerciais e cadeias de produção.

Imagem 3: Crescimento do volume do comércio mundial -Variação anual, em %



⁴ O volume do comércio mundial mede a variação real das exportações e importações globais de bens e serviços, descontados os efeitos de preços.

Elaboração: Assessoria Técnica / Área Técnica de Economia (SEFA-PR). Dados: Fundo Monetário Internacional (FMI), *World Economic Outlook*, abril de 2026; Organização Mundial do Comércio (OMC), *Global Trade Outlook and Statistics*, março de 2026.

A leitura da Organização Mundial do Comércio (OMC), ao separar mercadorias e serviços, ajuda a qualificar a desaceleração do comércio internacional. No comércio de mercadorias, mais sensível a tarifas, custos logísticos, disputas comerciais e reorganização de cadeias produtivas, a OMC projeta crescimento de 1,9% em 2026 e 2,6% em 2027, após expansão de 4,6% em 2025. Já o comércio de serviços comerciais tende a apresentar maior resiliência relativa, com avanço projetado de 4,8% em 2026 e 5,1% em 2027, ante 5,3% em 2025. Essa diferença reflete, em parte, o maior dinamismo de serviços digitais, financeiros, empresariais e tecnológicos, embora segmentos como transporte e viagens permaneçam expostos a choques geopolíticos, custos de energia e interrupções em rotas internacionais.

Esse ambiente de menor dinamismo do comércio e maior incerteza geopolítica reforça a importância das commodities como canal de transmissão do cenário externo para a economia brasileira e paranaense. As tensões no Oriente Médio afetam esse quadro não apenas pelo risco sobre petróleo e gás, mas também por seus efeitos sobre fretes, seguros, rotas comerciais e insumos estratégicos⁵. Nesse sentido, FMI, Banco Mundial e OMC convergem ao apontar que choques em energia, transporte e insumos podem se propagar para custos de produção, inflação, comércio internacional e condições de abastecimento⁶.

O comportamento das commodities permanece como um dos principais canais de transmissão do cenário internacional para a economia brasileira e paranaense. Segundo o Banco Mundial, os preços internacionais de *commodities* tendem a permanecer sob pressão em 2026, com alta projetada para o índice agregado, impulsionada principalmente por energia, fertilizantes, metais e minerais. No mercado de energia, o petróleo permanece como variável crítica: no cenário-base, o preço médio do *Brent* é estimado em torno de US\$ 86 por barril em 2026, ante cerca de US\$ 69 por barril em 2025. Essa projeção deve ser interpretada como referência condicionada à normalização gradual das interrupções de oferta, e não como resultado garantido, especialmente em um ambiente sujeito a riscos geopolíticos e restrições em rotas estratégicas.

Além da energia, os fertilizantes constituem um canal relevante de vulnerabilidade para economias com forte base agropecuária. A Organização Mundial do Comércio (OMC) chama atenção para o fato de que as tensões no Oriente Médio podem afetar rotas estratégicas de comércio, entre elas o Estreito de Ormuz, cuja importância não se limita ao fluxo de petróleo e gás. Eventuais interrupções nessa passagem também podem comprometer o abastecimento de ureia e amônia, insumos fundamentais para fertilizantes nitrogenados. A região do Golfo é importante exportadora desses produtos, e cerca de um terço da oferta mundial de ureia e amônia passa pelo

⁵ O Paraná apresenta exposição relevante a esse ambiente por combinar base agroindustrial exportadora, indústria de transformação diversificada, integração logística com mercados externos e dependência de insumos importados.

⁶ Fundo Monetário Internacional (FMI). *World Economic Outlook: Global Economy in the Shadow of War*. Abril de 2026; Banco Mundial. *Commodity Markets Outlook*. Abril de 2026; Organização Mundial do Comércio (OMC). *Global Trade Outlook and Statistics*. Março de 2026.

Estreito de Ormuz. Além disso, em 2025, 35% das importações brasileiras de ureia tiveram origem no Golfo Pérsico.

No caso dos alimentos, o cenário até maio de 2026 sugere relativa estabilidade em comparação com os picos recentes, embora sem eliminar riscos. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) informa que seu Índice de Preços de Alimentos se situou em 130,8 pontos em maio de 2026, praticamente estável em relação a abril, acima do nível observado um ano antes e abaixo do pico registrado em março de 2022. Essa trajetória indica que os preços internacionais de alimentos continuam relevantes tanto para a inflação quanto para a renda de setores exportadores, mas sem reproduzir, no cenário central, a intensidade do choque observado em 2022.

Imagem 4: Canais de transmissão do cenário externo para Brasil e Paraná

Canal	Transmissão	Impacto potencial
Juros e câmbio	Fluxos de capitais, risco e financiamento	Custo de crédito, inflação importada e insumos
Comércio	Demanda externa, tarifas e cadeias produtivas	Exportações, competitividade e atividade setorial
Energia e fretes	Petróleo, gás, seguros e logística	Combustíveis, transporte e contratos
Fertilizantes	Oferta de ureia, amônia e insumos agrícolas	Custos de produção, margens e produtividade
Alimentos	Preços internacionais agropecuários	Renda exportadora, inflação e despesas sociais

Fonte: FMI; OMC; Banco Mundial; FAO.

Elaboração: Assessoria Técnica / Área Técnica de Economia (SEFA-PR).

Nota: Síntese dos principais canais externos com impacto potencial sobre atividade, inflação, receitas e despesas públicas.

Para o Brasil e para o Paraná, esses canais produzem efeitos econômicos e fiscais simultâneos. De um lado, preços internacionais mais elevados de petróleo, grãos, carnes e óleos vegetais podem favorecer exportações, renda setorial, investimentos e arrecadação em determinados segmentos. De outro, podem encarecer combustíveis, fretes, fertilizantes, alimentos, materiais, equipamentos e contratos. No Paraná, essa exposição é particularmente relevante pelo peso da agricultura, da agroindústria, da indústria de transformação e da integração logística com mercados externos. Assim, o resultado econômico e fiscal dependerá da combinação entre preços de venda, custo dos insumos, câmbio, juros, fretes e capacidade de repasse desses custos ao longo das cadeias produtivas.

Diante desse quadro, entende-se que a LOA 2027 deve adotar premissas prudentes para o cenário externo. As informações disponíveis até maio de 2026 não indicam ruptura da economia internacional, mas apontam para um ambiente de crescimento moderado, juros internacionais ainda elevados, convergência gradual da inflação e maior exposição a choques geopolíticos, comerciais e de *‘commodities’*. Para o planejamento orçamentário, isso exige atenção especial à taxa de câmbio, ao custo de financiamento, aos preços de energia e fertilizantes, à demanda

externa por produtos agroindustriais e industriais e aos possíveis reflexos desses fatores sobre a arrecadação e os custos de execução das políticas públicas.